

BRAGA



LIVRO DO PROFESSOR

# LIÇÕES BÍBLICAS

PARA AS  
ESCOLAS DOMINICAES

1927

PELOS REVS.

J. R. CARVALHO BRAGA E ERASMO BRAGA

SEXTO ANNO

UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES DO BRASIL



1927  
IMPrensa METHODISTA  
SÃO PAULO

1927  
Bragas  
EP  
J20g



## PREFACIO

O presente volume das lições bíblicas para as escolas dominicaes, destinado ao uso dos professores, é o sexto na ordem das publicações especiaes iniciadas no Brasil, de conformidade com o programma da Associação Mundial das Escolas Dominicaes.

Como nos volumes precedentes, vêm coordenadas as indicações para o ensino de cada uma dellas, destinadas aos pequeninos, aos adolescentes e aos adultos, accommodando-as á psychologia e ás necessidades espirituaes dos alumnos.

A synthese expositiva das lições, neste volume, é sempre precedida de commentarios das phrases e palavras que delles carecem para esclarecimento de quem estuda, sem, contudo, cercar-lhe a iniciativa de pesquisar em obras mais desenvolvidas o que fôr necessario á ampliação dos assumptos aqui estudados.

Por amor da brevidade, resumimos o mais possivel o nosso trabalho, sem prejuizo sensivel dos ensinamentos essenciaes a cada lição.

Como dissemos no volume anterior, e que julgamos de bom aviso repetir de novo aqui, tomamos como norma o ensino restrictamente biblico, sem preoccupações doutrinarias que não sejam as que se prendem explicitamente ao texto da Palavra de Deus com o intuito de servir aos que unanimemente aceitam as doutrinas fundamentaes do christianismo evangelico.

Soccorrendo-nos dos melhores elementos de instrucção bíblica publicados em idiomas estrangeiros, procuramos imprimir ao nosso trabalho uma feição toda original, de modo a concorrermos, na medida de nossas forças, para a formação do caracter e da consciencia religiosa da nossa mocidade.

Queira Deus abençoal-o.

Rio, 22 de Junho de 1926.

Os autores.



## PROGRAMMA DE 1927

### 1.º TRIMESTRE

#### ESTUDOS SOBRE A VIDA CRISTÃ

##### JANEIRO:

2. O christão seguindo a Jesus. Marcos 1:16-20; 2:13-17; 1 João 2:6.
9. Modelo para a vida christã. Lucas 6:27-38.
16. Como devem os christãos usar as suas biblias. Deut. 6:4-9; 2 Tim. 3:14-17.
23. A oração na vida dos christãos. Marcos 1:35; 14:32-36; Math. 6:9-13.
30. Como os christãos vencem as tentações. Lucas 4:1-13; 1 Cor. 10:12-13.

##### FEVEREIRO:

6. De que modo os christãos administram os bens de Deus. Math. 25:14-30.
13. Como devem ser os lares christãos. Ephes. 5:25—6:4.
20. Servir dentro e fóra da igreja. Math. 5:13-16; Act. 2:42-47.
27. Como santificar a comunidade. Galatas 5:13-25.

##### MARÇO:

6. Espalhar as Boas Novas. Actos 8:4-8; 2 Cor. 5:14-20.
13. Evangelizar o mundo. Math. 28:16-20; Act. 16:6-15.
20. A esperança dos christãos. João 14:1-3; 2 Cor. 5:1-10; 1 João 3:2, 3.
27. Estudos sobre a vida christã. Revisão.

### 2.º TRIMESTRE

#### VIDA DO APOSTOLO SÃO PEDRO E SUAS CARTAS

##### ABRIL:

3. Pedro converte-se em discipulo de Christo. Marcos 1:14-18; 29-31.
10. Pedro dá-nos uma lição de confiança. Math. 14:22, 33.
17. A grande confissão de Pedro. Math. 16:13-24.
- Ou:—  
Resurreição do Senhor Jesus. Lição da Paschoa. Math. 28:1-10.
24. Pedro na Transfiguração. Marcos 9:2-10. 2 Ped. 1:16-18.

##### MAIO:

1. Negação de Pedro e seu arrependimento. Marcos 14:53, 54, 67-71. Luc. 22:61, 62.
7. Pedro e o Senhor resuscitado. João 20:1-10; 21:1-23.
14. Pedro no dia de Pentecostes. Actos 2.
21. Pedro cura um paralytico. Actos 3:1-4. 31.
28. Pedro não teme a perseguição. Actos 5:17-42.

##### JUNHO:

5. Pedro evangeliza os gentios. Actos caps. 10 e 11.
12. Pedro libertado da prisão. Actos 12:1-17.
19. Pedro dá lições de moral e civismo. (Lição de temperança) 1 Ped. 2:11-17; 4:1-5.
26. Revisão. 1 Pedro 5:1-11.



Pedro. Em hebreu seu nome era Siméon. Irmão de André, era filho de Jonas, pescador. Foi, de alguma forma, a pessoa representativa, audaz, impetuosa, dentre os discípulos de Jesus; seu nome anda sempre em primeiro lugar, na lista dos apóstolos.

**André.** — Nasceu em Bethsaida. Viviu com Simão em Cafarnaum. Era discípulo de S. João Baptista, sendo a elle que João designou Jesus como o cordeiro de Deus. Foi quem chamou Simão para ver a Jesus. (João 1:35-55). Andou seu nome frequentemente associado ao de Pedro. Dizem que morreu crucificado em um patíbulo em forma de X, a cruz de Sto. André.

**Rede ao mar.** — Note-se que a pescaria dos primeiros discípulos era em larga escala com redes e não á linha. Fazendo-os e aos continuadores de sua obra, pescadores de homens, Jesus teve como programma a evangelização em larga escala. Precisamos pescar os peccadores á rede, para o reino de Deus.

**17. Disse-lhes Jesus.** A chamada, tanto para a conversão como para o trabalho do Evangelho, só é efficaz e legitima quando vem de Christo. Para sabermos se somos chamados devemos ter consciencia de que Jesus nos falou.

**Pescadores de homens.** — E' esta uma phrase figurada. Os evangelistas pescam homens para Christo. A pesca era em larga escala, á rede; assim deve ser a evangelização. A parte da propaganda e a sciencia da evangelização é scientíficamente denominada hallieutica, palavra grega que significa arte de pescar.

**19. Tiago e João.** — Eram irmãos, filhos de Salomé, conforme se vê em Matth. 27:52 e Marcos 15:40. Estes dois e Pedro formavam um grupo selecto entre os discípulos de Jesus. Estiveram juntos na transfiguração do Senhor e no Gethsemane.

**20. Zebedeu.** — Significa este nome hebraico: aquelle a quem o Eterno deu dons. Era marido de Salomé, pae de Tiago e João. Tinha alguma fortuna, porque dispunha de empregados. Não fez obstaculo a que os filhos seguissem a Jesus, embora lhe fizessem falta no serviço.

Marcos 2:13-17.

**13. A beira mar:** — Era em Cafarnaum (ver Marcos 2:1). Onde Jesus estava agora pela segunda vez,

ao regressar de sua viagem pela Galiléa (annos 27-28—A. D.). Descendo para a praia, passou pela collectoria ou alfandega, onde se cobravam os impostos para o fisco romano.

**14. Levi ou Mattheus.** — Era usual, quando começavam uma nova profissão, os hebreus tomarem um novo nome, como Simão-Pedro, Saulo-Paulo, Levi-Mattheus. Isso serve para explicar o que significa o "novo nome" em Apoc. (Rev.) 2:17.

**Filho de Alfeu ou Bén Halpai,** em hebraico, sendo usual o sobrenome dos individuos indicar o nome do pae, de que temos vestigio no portuguez: Alvarez, significa filho de Alvaro, Rodriguez, filho de Rodrigo. Alpheu, dizem ser o mesmo Cleophas, de Lucas 24:18.

**Collectoria.** — Era a repartição fiscal, collectoria, mesa de rendas ou alfandega, para cobrança de impostos para o governo imperial de Roma. Por Cafarnaum passava uma estrada de muito commercio. Havia ali importante repartição onde os impostos vexatorios eram cobrados, sendo Levi (Mattheus) um dos exactores.

**15. Em casa de Levi.** — Na residencia do exactor, deviam reunir-se de costume toda a gente mundana da cidade. Os collectores como Levi eram gente de dinheiro e sua sociedade não era de gente religiosa.

**16. Phariseus.** — Constituíam estes um dos quatro partidos politicos do tempo de Christo. Praticavam rigorosamente os preceitos da lei judaica, vestiam-se do modo que eram reconhecidos como "religiosos". Odiavam os estrangeiros e sobretudo os romanos e gregos. O nome phariseu significava "separado". Não se misturavam elles com os peccadores, os publicanos e a ralé "sem lei".

**Publicanos.** — Publicano é palavra de origem latina pela qual se designavam os cobradores de *rendas publicas*, os quaes arrematavam do governo romano a arrecadação dos impostos imperiaes, e sublocavam a serviço a agentes locais. Eram usualmente estas pessoas da mesma localidade e, conhecendo bem o povo, a ninguém poupavam na cobrança dos impostos. Por isso eram odiados pela gente que os accusava de extorquir dinheiro e de servir a "deuses estrangeiros", por serem officiaes do imperio romano.



**Peccadores.** — Eram as pessoas que viviam sem se preocuparem com os preceitos de lavar as mãos antes de comer, de escolher as carnes de certos animais para alimentação, etc., constituindo assim o opposto do rigorismo dos phariseus. Eram em summa os hereges, segundo a opinião da gente que se guiava pelos phariseus.

1 João 2:2-6.

2. **Elle.** — Refere-se a Jesus Christo, designado no versículo anterior como o "paraceto" ou advogado, conselheiro e defensor dos peccadores, perante o tribunal do juiz supremo.

**Propiciação.** — O acto pelo qual, expiando as nossas culpas, Jesus tornou-se o juiz supremo propicio, favoravel ao peccador. E isso não pelos meritos deste, mas pelo sacrificio de outrem, que, no caso vertente, é o proprio Jesus. Ver no Ant. Testamento as seguintes passagens que regulavam os sacrificios propiciatorios: Lev. 4:1-6, 13-16; 22:20-27. Exodo 22:30; Lev. 1:4; 3:2; 4:3-4, 17:11; 4:5; e no Novo Testamento: Heb. 2:17; 9:14, 28. 1 Rev. 1:18-19.

3. **Conhecemos.** — E' mais do que uma informação superficial, é o conhecimento pessoal, resultante da communhão continuada que torna possivel uma visão da mentalidade e da vontade da pessoa que se conhece.

4. **Mentiroso** — filho do diabo, o mentiroso maior, chamado pae da mentira. O christão falsificado, que se apresenta com o nome de Christo, mas interiormente o nega, mente.

6. **Permanece** — isto é, mora permanentemente, e não por poucos dias. A distincção entre "permanece" e "viver por pouco tempo" é claramente illustrada pela vida dos orientaes sedentarios que "moram" nas cidades, e dos bedunos que "vagam" no deserto, vivendo temporariamente nos acampamentos. Diz outra passagem: "A palavra more em vós". Para ser crente é mistér ser permanente no Evangelho.

**Andar.** — Eis ahi o contraste entre "andar" e "permanecer". Ao passo que o crente anda, cumprindo os deveres diarios no mundo, a palavra, o verbo de Deus permanece no crente, e este toma a Christo por seu modelo e guia para andar neste mundo "em seus passos".

## A INFLUENCIA PESSOAL DE JESUS NOS SEUS AMIGOS

"Dize-me com quem andas e dirte-ei quem és". — Proverbio popular.

### 1. Os antecedentes da lição.

O primeiro anno do ministerio de Jesus foi gasto em grande parte na Judéa. Neste anno fez a chamada dos primeiros discipulos, operou o primeiro milagre, fez a purificação do templo, lançando fóra delle os vendilhões, pronunciou os primeiros discursos e fez as primeiras conversões em Samaria. Era natural que Jesus iniciasse o seu ministerio em Jerusalém, centro religioso, onde existia o templo e onde funcionavam as escolas theologicas. Ali perto, começara João Baptista a sua prégacao, annunciando a proxima vinda do Messias. O novo Elias fôra encerrado na prisão no mez de Março do anno 28, por haver denunciado as relações criminosas de Herodes Antipas, que, divorciando-se de sua legitima esposa, tomou para si a mulher de seu irmão Philippe. Depois deste facto, Jesus transferiu-se para Galiléa, prégando o evangelho de Deus, onde mais facilmente poderia exercer a sua missão. A Galiléa era, então, uma das mais bellas regiões da terra, muito fertil, dotada de um clima delicioso, possuindo abundantes fontes de agua, rios e lagos, apresentando feições de belleza, raras vezes combinadas em um paiz tão pequeno como este. Encontrava-se ali tudo quanto se necessitava para o culto da synagoga: professores, homens de sciencia, missionarios, poetas, e patriotas de alto valor. Era densamente povoada, pois contava cerca de 3.000.000 de habitantes.

No mar de Galiléa foi Jesus buscar os seus primeiros adherentes e mais ardorosos sequazes.

Na primeira pesca milagrosa (Lucas 5:4-9), Simão reconheceu a grandeza moral de Jesus e a sua propria pequenez de peccador.

### 2. Os quatro primeiros discipulos (Marcos 1:16-20).

E' pela segunda vez que Jesus chama estes discipulos. Da primeira, elles conheceram a Jesus, tinham achado o Messias, (João 1:35-42) e voltaram aos seus affazeres onde este de novo os encontra lançando as re-



Notemos que, no primeiro sentido, "seguir" é um acto, ou uma serie de actos, que só são reaes quando praticados. No segundo sentido, a adesão a uma escola, a um programma politico, a uma doutrina, sem que a pessoa pratique aquillo que acceita. ou é um acto de indifferença moral pelo que se julga bom, ou constitue hypocrisia.

2. Os textos da lição vão ser agora examinados. Contém tres partes, Marcos 1:16-20, em que se vê como os primeiros seguidores de Jesus se tornaram taes; Marcos 2:13-17, em que se vê como Jesus chama a todos, para seus amigos, e 1 João 2: 2-6, em que se vê como todos têm de ser transformados moral e espiritualmente pelo amor e pelo contacto pessoal de Jesus. Eis ahi o "esboco da lição". A Galiléa era um pequeno mundo, cheio da gente mais variada, onde Jesus achou os seus primeiros discipulos.

3 O uso do material. — O commentario explica as palavras e phrases difficeis ou obscuras e dá as informações necessarias para bem comprehender a lição.

Na parte expositiva, tem-se o conjuncto da lição, orientando o estudo para o ponto central, que é o eixo do ensino.

Ninguem póde ensinar bem, sem saber bem o que vae ensinar: dahi a necessidade de ler com attenção o livro do professor e a lição para o alumno.

## O ENSINO EM AULA

1. Material. — O professor exigirá de todos que levem as biblias. E' conveniente dividir pelos alumnos as passagens que se vão citar ou referir.

2. Applicações praticas. — E' na discussão pratica da lição que se demonstrará como segu'r a Jesus para uns importa em perder o emprego, deixar a familia, ou abandonar interesses; a todos, importa em trabalhar para Christo, pescando homems; e, finalmente, só de facto segue a Christo quem anda christanmente e demonstra mudanças de caracter e comportamento conforme o modelo Jesus.

## 9 de Janeiro — Lição 2

### MODELO PARA A VIDA CHRISTÃ

#### A LIÇÃO:

Lucas 6:27-38.

#### Texto aureo:

Sêde vós, pois, perfeitos, como vosso Pae celestial é perfeito. Math. 5:48.

#### Leitura devota na abertura das aulas:

Matheus 5:1-10.

#### Referencias: —

Matheus, 5:13-7:5.

### COMMENTARIO

27. Eu digo a vós. — Jesus põe a sua auctoridade ac'ma da do Antigo Testamento, na interpretação da lei de Deus.

28. Ferir. — No A. Testamento auctorizava-se a lei de Talião, isto é, produzir no offensor o mesmo fe-

rimento que este causára. Jesus aboliu essa lei e mandou amar os offensores e orar por elles.

29. Capa — peça exterior do vestuario que se vê commumente nas figuras que representam os orientaes; com ella envolviam o corpo. Quando



em marcha, ajustavam-a com um cinto.

30. **Tunica.** — Especie de camisa que se trazia junto á pelle.

31. **Assim como quereis que vos façam os homens...** — Esta passagem é muito clara, mas queremos frisar que esta é a celebre **Regra de Ouro**, a que tantas referencias se faz na literatura moral e religiosa. Note-se que ella é uma regra positiva — “faizei a outrem”; a forma negativa “não façais a outrem” é uma deturpação vulgar e perigosa da regra de ouro.

32, 33, 34. **Os peccadores.** — Eram as pessoas irreligiosas, que não guardavam as leis cerimoniaes dos judeus, quanto á alimentação, abluções, jejuns, e viviam mundanamente. Ver lição 1, o commentario sobre Marcos, 2:16.

35. **Amae... faizei bem... emprestae.** — Tres phases do espirito altruista e beneficente do christianismo: o (i) no coração, amor; o (ii) na pratica, os actos amaveis, que todavia nada custam; o (iii) sacrificio, dar aquillo que nos custa, de que precisamos tambem. Só pelos dois ultimos passos prova-se a realidade do primeiro. E não só aos amigos — é com inimigos que se deve assim proceder!

36. **Misericordiosos.** — Ha duas palavras no Novo Testamento Grego, que significam commiserção, condolencia, misericórdia: (i) **éleos** é a misericórdia pratica, manifestada em actos; (ii) **oiktirmos** é o sentimento intimo, que nos faz sentir a mesma dor que faz os outros soffrer. Esta é a misericórdia aqui recommendada — o sentimento real de compaixão, que sem duvida se transforma logo em actos de beneficencia.

37. **Não julgueis.** — O que aqui se prohibe categoricamente é formular opiniões condemnatorias de outrem, no nosso foro intimo e, portanto, a manifestação dellas. Ha vicios muito communs que incidem nesta condemnação: pensar-se e dizer-se “fulano é um ladrão”, e outras expressões taes.

38. **Boa medida** — quer dizer, abundante, sem se lhe passar a rasoura. “Quem dá aos pobres empresta a Deus”, diz o dictado, mas cuidado com o ser caridoso por intere-

se, para fazer bom negocio; essa é a negação pratica do Christianismo.

39. **Porão no regaço.** — Onde o povo usa roupagens largas ou aventaes, é commum, ao fazer compras receber os cereaes no collo, quando se não leva a vasilha propria.

## SOMOS NO'S CHRISTÃOS

“Examine-se, pois, a si mesmo o homem”. — 1 Cor. 11:28.

1. **O sermão da montanha,** que usualmente limitam os leitores superficialles da Escripura ás bemaventuranças, comprehende o novo programma do Reino de Deus, que Jesus apresentou como sua plataforma, ao iniciar a sua campanha definitiva, no dia em que escolheu os doze, para seus embaixadores primeiro a Israel e depois ao mundo. A localidade em que Jesus pronunciou esse codigo revolucionador das relações humanas, foi um dos outeiros nas vizinhanças de Cafarnaum, embora uma tradição aponte outro local entre Nazareth e Tiberiades. O tempo foi provavelmente pela primavera do anno 28. Subindo Elle a um monte, seguiu a Jesus uma multidão. Christo sentou-se e, como um mestre oriental, começou a ensinar os doze: “Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos ceus”.

2. **Os ensinios de Jesus,** nesse manifesto, que só póde ser conhecido no seu conjuncto quando reunidos os elementos esparsos em varios logares dos varios evangelhos, podem classificar-se em quatro grupos:

i) As verdadeiras relações entre o homem e Deus, a recta justiça, as graças internas que caracterizam em contraste com as opiniões correntes naquelle tempo entre os judeus, com referencia ao merito e ás recompensas.

(ii) As noções exactas do que é peccado, tentação, demerito e castigo, fazendo ainda contraste com o judaismo.

(iii) A doutrina de salvação.

(iv) A moral nos sentimentos e relações com terceiros, nas relações dos sexos, nos deveres do discipulo de Jesus, etc..

No contraste com o judaismo Jesus inculca a humildade, em vez do



orgulho espiritual e a presumpção de ser perfeito e superior a outrem.

**As relações moraes no Christianismo.** — (i) Jesus (vs. 27:30) estabeleceu como principio fundamental das relações com terceiros a resistencia passiva contra a violencia; contra o odio alheio, amor real, sincero, capaz de transformar-se em oração, em cortezia e gentileza, em emprestimo e sacrificio pelo inimigo.

(ii) Em segundo lugar, firmou Elle como regra invariavel da conducta com terceiros a **Regra Aurea**, em sua forma positiva, exigindo a pratica do bem.

(iii) Em terceiro lugar, (vs. 31-39) estabeleceu a escala espiritual de valores e recompensas, que não se medem pelas vantagens materiaes resultantes da **pratica da virtude**, como obter a amizade e a gratidão de outrem, (v. 35) mas fazer-se o bem sem olhar a quem, a modo do que faz nosso Pae celeste, quando distribue generosamente seus beneficios a bons e maos.

(iv) Por ultimo nesta lição, a norma da moral christã é o caracter de Deus. Se somos delle linhagem, cumpre aos filhos ser como o Pae.

Isso importa na transformação completa da idéa de Deus, vulgar entre os homens que consideram o Creador ou como um senhor temivel, que só se contenta com vingar-se dos seus inimigos e com o sangue dos seus desaffectedos, ou então indifferente a este mundo sobre o qual estabeleceu leis inflexiveis e do qual se desintereessa moralmente.

Ao contrario, Jesus ensina os homens a ver seu Deus o Pae — e nós temos de reflectir-lhe o caracter na nossa physionomia espiritual e nas nossas obras.

Tal que fôr, pois, a idéa que os homens tenham do caracter de Deus, tal será o caracter dos adoradores de Deus, e em suas relações com terceiros não poderão elles outra coisa fazer senão reflectir, como um espelho, os attributos e a actuação de seu Pae celeste.

## INDICAÇÕES PARA O ENSINO

### CURSO I

#### (Para creanças)

**Titulo: —**

A escola de Jesus ao ar livre.

**Lição: —**

Math. 5:1-10.

**Ponto central: —**

Jesus quer que sejamos amiguinhos uns dos outros.

**Objectivo:**

Ensinar ás creancinhas que, como filhos do Pae do ceu, devem ser cortezes, amorosos, mansos — bomzinhos.

**Desenvolvimento: —**

### O PREPARO PARA ENSINAR

1. **Estudo do material.** A professora deve cuidadosamente estudar o commentario e a exposição, afim de embeber o espirito da lição em Lucas 6:27-38, porque na historia do Sermão do Monte a parte a frisar será a lição de doçura, amizade e mansuetude.

2. **A lição para as creanças**, porém, é puramente narrativa, pois ás creanças não se ensina argumentando, mas contando historias, com fim moral e religioso. A professora, pois, preparará com todo o carinho a sua propria historia da escola ao ar livre, que Jesus fez no alto de uma montanha, centralizando o interesse no Mestre, sympathico, amigo dos seus discipulos, meigo e bom. A historia será contada com a intenção de ensinar ás creanças como é feio e odioso brigar, ficar de mal, andar com a cara feia, resingar, e ter defeitos que são communs entre as creanças.

### O ENSINO EM AULA

1. **Não discutir**, nem fazer "sermões"; ás creanças, contam-se historias para formar-lhes o caracter.

2. **Descrever** — a pessoa de Jesus como Mestre, a multidão fascinada que o segura, os discipulos em torno; e o modo de ensinar-lhes lindas lições.

3. **Fazer decorar** — algumas das bemaventuranças.



4. **Palestrar** — com os alumnos sobre a lição dada, afim de frisar os ensinamentos moraes.

## CURSO II (Para adolescentes)

**Ponto central:** —

O que Christo exige de nós.

**Objectivo:**

Impressionar os alumnos com a grandeza, belleza e heroicidade moral do espirito christão expresso na Regra de Ouro.

**Desenvolvimento:** —

### PREPARO DO PROFESSOR

1. **O ponto de vista** — do professor será o do adolescente: vamos procurar o aspecto heroico e entusiasta da lição, afim de captar o interesse dos jovens. Mas, antes disso o professor estudará conscienciosamente o texto biblico da lição, as referencias, o commentario e a exposição.

2. **Adaptação.** Cumpre centralizar a lição no facto que é covardia antes que coragem, tomar o partido da violencia. A justiça, a belleza moral, Jesus estão ao lado do perdão das injurias, da resistencia paciente á ira, porque é assim que o proprio Deus trata as suas creaturas rebeldes.

### NA AULA

1. **Entrar na aula** — com rosto alegre e amigo.

2. **Collocar** — os alumnos mais inquietos perto do professor e dar-lhes logo algo para fazer, preocupando-os com trabalho util e dando-lhes prova de confiança.

3. **Expôr a lição** — de modo a frisar os elementos de belleza e heroismo moral no sermão da montanha.

4. **A regra de ouro** — constituirá o centro principal da lição — isso,

tão bello e justo, é o que Jesus espera dos moços.

## CURSO III (Para adultos)

**Ponto central:**

O Christianismo de Christo.

**Objectivo:**

Concitar os crentes a comparar o seu procedimento com terceiros pela Regra de Ouro e outros artigos do Sermão do Monte.

**Desenvolvimento:**

### PREPARO DO PROFESSOR

1. **O material** — mais importante do ensino é o texto da Biblia — deve o professor lêr o trecho, o texto biblico e as referencias.

2. **As explicações** — contidas no commentario e na exposição, meros auxiliares, encaminham o estudo para o ponto central, que é o eixo do ensino em aula. O titulo da lição e o ponto central são elementos importantes, completam-se mutuamente.

### EM AULA

1. **O primeiro objectivo** — em aula é a informação correcta do ponto biblico em estudo. Essas se acham no commentario.

2. **O segundo objectivo** — é a correlação e a discussão dos factos estudados, afim de ter delles uma idéa de conjuncto. Para isso, guie-se pela exposição.

3. **O terceiro objectivo** — é applicar á consciencia do professor e do alumno a lição da Biblia, para admoestar ao bem, corrigir o mal e nutrir o caracter.

4. **O motivo** — essencial a que se deve appellar é o amor para com Deus como Pae, e o caracter de Deus, fonte de justiça.